

A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO NATURAL EM PROJETOS DE ARQUITETURA: A OBRA MAISON HERMES DE RENZO PIANO

ZANINI, Bruna Inês.¹
VIEIRA, Caroline Pitz.²
COELLI, Laura Santos.³
GIOLO, Mariana Lucatelli.⁴
OLDONI, Sirlei Maria⁵

RESUMO

O resumo expandido a seguir tem como finalidade estudar como pode ser usado a iluminação natural na concepção de um projeto arquitetônico. A presente pesquisa procura analisar a influência da luz natural em projetos arquitetônicos e como a iluminação pode influenciar nas sensações dos usuários. Para isso, vamos analisar obras que utilizam da luz natural como estratégia projetual e como o arquiteto Renzo Piano utiliza isso no Edifício Maison Hermes.

PALAVRAS-CHAVE: iluminação natural, renzo piano, maison hermes.

1. INTRODUÇÃO

Para Barnabé (2007) a luz é a “consciência da realidade”. O mundo existe enquanto é sentido, tocado e principalmente visto. A luz natural é condicionante fundamental no processo do projeto arquitetônico, sendo quase impossível desconsiderá-la. Usá-la como plano no momento conceutivo, definir formas e espaços, resultará certamente em qualificação do ambiente concebido.

A presente pesquisa procura analisar a influência da luz natural em projetos arquitetônicos. Para isso, vamos analisar obras que utilizam da luz natural como estratégia projetual e como o arquiteto Renzo Piano faz o uso da iluminação natural em suas obras, analisando uma obra específica do arquiteto que, em grande parte de suas obras, busca aproveitar ao máximo o uso da luz natural. A fim de atingirmos o objetivo de compreender a luz natural como estratégia projetual em obras arquitetônicas, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar obras que utilizam da luz natural como estratégia projetual; b) Apresentar o arquiteto Renzo Piano e sua estratégia projetual; c) Apresentar a obra estudo de caso Edifício Maison Hermes; d) Analisar a

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: brunazanini1@hotmail.com

²Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: cpitz83@gmail.com

³Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: laurascoelli@gmail.com

⁴Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: marianalogiolo@outlook.com

⁵Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

utilização da luz natural no Edifício Maison Hermes; e) Comprovar a hipótese inicial; f) Disseminação dos resultados em evento científico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LUZ NATURAL E ARQUITETURA

Holl (1994, *apud* ALVES, 2009) diz que a luz é um dos fatores mais significativos na percepção da arquitetura, dos fatores que mais definem a qualidade do espaço. A maneira como a luz torna visível o espaço arquitetônico, a relação entre cheios e vazios, entre espaços iluminados e espaços em sombra, entre diferentes graus de intensidade da luz e de escuridão da sombra, entre planos refletores e sombras projetadas, constituem um dos fenômenos mais significativos para a maneira como sentimos a arquitetura, em conjunto com a matéria e com a volumetria.

2.1.1 MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA KIASMA / STEVEN HOLL ARCHITECTS

Fiederer (2017) conta em uma matéria do site ArchDaily que a luz natural foi uma consideração importante – o arquiteto era fascinado pelo caráter em constante mudança da luz do dia da Finlândia. Muitas das janelas do museu são compostas de vidros translúcidos, o ritmo de vistas da cidade é conseguido pela inclusão ocasional de vidro totalmente transparente.

Imagem – 1 – Fachada em vidro



Foto: Petri Virtanen

Imagem – 2 – Interior

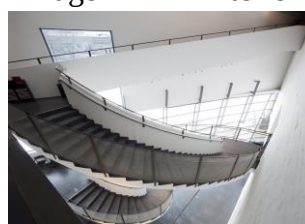


Foto: Pirje Mykkaenen

2.1.2 MUSEU DE ARTE DED ASPEN – SHIGERU BAN

Marcado pelo uso de elementos de vidro, para filtrar a incidência de luz natural, a fachada translúcida é recoberta por uma retícula de madeira, composta por painéis entrelaçados como mostra a imagem 4 (MARQUEZ, 2014).

Imagem 4 – Exterior



Foto: Michael Moran

Imagem 4 – Iluminação dentro do museu

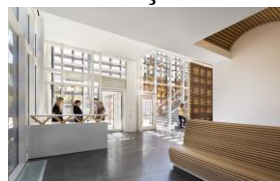


Foto: Michel Moran

2.2 RENZO PIANO

Renzo Piano arquiteto de renome mundial, nasceu em Gênova, Itália, em 14 de Setembro de 1937. Em 1964, com 27 anos, licenciou-se na Escola de Arquitetura do Instituto Politécnico de Milão. Após formado, realizou algumas experiências de trabalho através de viagens de estudo na Grã-Bretanha e América. Em 1971, Renzo Piano funda com o arquiteto britânico Richard Rogers, a agência Piano & Rogers. Como arquiteto, o artista venceu importantes concursos e recebeu diversas premiações. Dois de maiores destaques foi o Prêmio Kyoto em 1990 na categoria Arte e o Prêmio Pritzker (equivalente ao Nobel ou Oscar da arquitetura) em 1998 (SOARES, 2013).

2.2.1 EDIFÍCIO MAISON HERMES

Segundo o site do escritório do Renzo, Hermes contratou o arquiteto para projetar um edifício para sua sede comparativa no Japão em 1998. Está localizado no centro de Tokyo, no distrito do grande shopping Ginza. O fino prédio abrange apenas 10m na fachada da Avenida Harumi, 56 metros na rua lateral e possui 10 andares.

Possui uma fachada única feita de 13,000 peças de vidro sob medida, tijolos de vidro de 450 mm de espessura. É pendurado por uma estrutura de aço. Por dentro, a loja possui 4 andares, do térreo até o 3º andar, com escritórios e ateliers, e um espaço duplo para exibição no 7º andar. Um jardim a céu aberto no terraço (imagem 6). Serviços e circulação ficam atrás do prédio em um estreito corredor ligado ao salão de festas. Quando a fachada de vidro translucida “vira a esquina”, como uma cortina de vidro, os tijolos são curvos (Renzo Piano Building Workshop).

Imagem 5 – Edifício Maison Hermes

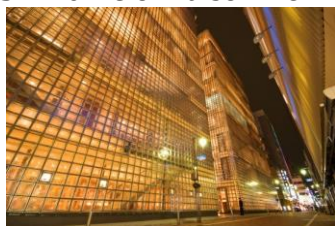


Foto: Masamitsu

Imagem 6 – Jardim Aberto



Foto: Michel Denancé

3. METODOLOGIA

O trabalho será fundamentado em pesquisas bibliográficas, já elaboradas, constituídas de livros e artigos científico, onde permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008).

Servirá de referência e apoio para a análise do Edifício Maison Hermes de Renzo Piano, juntamente com estudos sobre a iluminação natural e sua utilização na arquitetura.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao se referir dos trabalhos de Renzo Piano é possível identificar questões ecológicas, tecnológicas e ambientais. Alguns projetos do arquiteto italiano incorporam sistemas e elementos construtivos dinâmicos para promover luz e ventilação natural aos espaços construídos. Sobre o tema abordado, podemos ver a importância da relação e estratégias entre a arquitetura e natureza, fazendo com que assim desperte a nossa capacidade de perceber o entorno natural (GRILLO, 2013).

A intenção do projeto do arquiteto Renzo Piano segundo o escritório do mesmo, veio da ideia de uma “Lanterna Mágica”, inspirada na tradicional lanterna japonesa. Durante o dia a fachada é acinzentada e brilhante. À noite, o prédio inteiro brilha por dentro. Até certo ponto, por fora do prédio é possível ver pela fachada de vidro transparente os produtos Hermes dentro do prédio.

Segundo Bogas (2011) o duplo aspecto do interior/exterior, alternância entre dia e noite, luz e transparência leva a imaginar mais do que a ver. A atmosfera criada pelo edifício confere um carácter tradicional e tecnológico.

Com a intensa passagem de luz natural, é possível perceber as mudanças produzidas pelo passar das horas do dia e das diferentes estações.

Podemos reconhecer que a obra trabalha intensamente com a luz e leva as experiências por ela reveladas ao limite, não só a nível funcional, mas também ao nível da experiência e do significado. Apesar das recentes transformações tecnológicas, o vetor fundamental do processo de conhecimento do mundo físico, tanto no passado como na contemporaneidade, é a luz. A luz constrói e mede a relação entre o espaço e a dimensão psíquica do usuário, torna perceptível o movimento, ordena e define todos os fenômenos reais (ESTÊVÃO, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, destacamos o exemplo do vidro, material comum em projetos arquitetônicos que visam um uso maior da iluminação natural, que se faz muito presente na edificação. O material usado na obra para o aproveitamento da iluminação natural é o tijolo de vidro translúcido. É feito de um vidro laminado e temperado, material que revela a sinuosidade dos objetos, mas não dá transparência, que dá certa privacidade ao ambiente.

O arquiteto usa da iluminação sim, como estratégia, tanto a luz natural durante o dia, para que os ambientes sejam iluminados naturalmente, não seja uma iluminação forçada, quanto a iluminação artificial durante a noite, para que seja visto então, a famosa “lanterna mágica”.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. R. **O sensível e o inteligível: o projeto e a arquitetura: o caso de Steven Holl.** Disponível em: <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/657>>. Acesso em 04 jun. 2017.

BARBOSA, C. V. **Percepção da iluminação no espaço da arquitetura: preferências humanas em ambientes de trabalho.** 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-02022012-094105/en.php>>. Acesso em 23 maio 2017.

BOGAS, M. P. J. **Fachadas de vidro.** Explorar os limites da utilização do vidro na construção. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23103>>. Acesso em 03 jun. 2017.

ESTÊVÃO, M. **Arquitetar a Luz.** Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/10977?mode=full&submit_simple=Mostrar+registo+em+formato+completo>. Acesso em 02 jun. 2017.

FIEDERER, L. **Clássicos da Arquitetura: Museu de Arte Contemporânea Kiasma/Steven Holl Architect.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/868850/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-contemporanea-kiasma-steven-holl-architects>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GRILLO, A. **Paisagens híbridas: abstração e mimese, ornamento e delito.** Disponível em: <http://www.citcem.org/3encontro/docs/pdf/part_07/59%20-%20A%20Grillo%20-%20TEXTO.pdf>. Acesso em 10 abr. 2017.

MARQUÉZ, L. **Museu de Arte de Aspen/Shigeru Ban Architects.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/627250/museu-de-arte-de-aspen-shigeru-ban-architects>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

Renzo Piano Building Workshop. **Maison Hermes.** Disponível em: <<http://www.rpbw.com/project/2/maison-hermes/#>>. Acesso em 04 abr. 2017.

SOARES, J. **Renzo Piano.** Disponível em: <<http://faculadadedamas.edu.br/revistafd/index.php/arquitetura/article/view/314/299>>. Acesso em 04 de abr. 2017.